

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha.	40 réi
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

OS PARTIDOS

Depois da eleição do chefe do partido regenerador, em consequencia da retirada do conselheiro Julio de Vilhena, não deixa de vir muito a proposito lançar uma vista de olhos sobre a situação dos partidos monarchicos, ou que como taes se affirmam e proclamam.

Com certeza que essa situação não é das mais lisongeiras e ninguem, despido de paixões politicas, deixará de nos acompanhar n'essa opinião. Qual é o espectáculo que esses partidos nos offerecem?

Historiemos: Antes da dissidencia franquista, podia dizer-se que havia sómente no nosso paiz dous partidos monarchicos, o regenerador tendo por chefe Hintze Ribeiro, e o progressista obedecendo ao seu illustre caudilho José Luciano de Castro. Eram os chamados partidos rotativos que se alternavam no poder, contendo, porem, já no seu seio diversos germens de dissolução, devido sobretudo ás ambições dos marcehaes, impacientes de assumir o mando do partido a que pertenciam, embora com isso dessem o exemplo da mais pronunciada indisciplina, sempre perigosa e de resultados perniciosos e nefastos.

A primeira dissidencia deu-se no partido regenerador, quando João Franco e os seus apaniguados se separaram dos antigos companheiros e formaram o chamado partido regenerador-liberal. Este acto que enfraqueceu o antigo partido regenerador e que mais tarde deu lugar á funesta tragedia do Terreiro do Paço, foi, pôde afirmar-se, o ponto de partida da dissolução mais ou menos completa dos partidos monarchicos.

A segunda dissidencia manifestou-se no partido progressista, separando-se d'elle um dos seus principaes marcehaes, o conselheiro José de Alpoim, hoje á frente dos dissidentes

progressistas, formidavelmente intransigente com o seu antigo chefe, alvejando nas suas coleras a corôa, os principios monarchicos e fechando por completo os olhos ás consequencias que possam resultar da sua attitude em detrimento d'aquelles principios.

A' dissidencia progressista segue-se outra não menos dissolvente e nefasta, ferindo cruelmente o partido regenerador. Referimo-nos á dissidencia Campos Henriques, que formou um grupo politico á parte intitulado regenerador-conservador.

Por consequencia, no campo monarchico temos actualmente, em resultado de todas estas dissidencias, nada menos de cinco grupos politicos que se denominam: Partido regenerador, partido regenerador-liberal, partido regenerador-conservador, partido progressista, e partido progressista-dissidente.

Fodia dar-se'o caso de todos estes grupos ou partidos, embora divergindo de programma politico, trabalhassem accordes na defeza dos seus principios monarchicos, unindo-se contra o seu inimigo commum e da monarchia. Succede, porém, isso? Ninguem o pôde afirmar infelizmente e d'ahi a situação nada lisongeira dos partidos monarchicos e que ha de influir desastrosamente nas eleições, logo que estas venham a realizar-se.

Espera-se com o novo chefe do partido regenerador, conselheiro Teixeira de Souza, que o espirito da intransigencia venha a modificar-se e que os elementos dispersos e tresmalhados do antigo partido de Fontes Pereira de Mello voltem a congregar-se, entrando em uma nova ordem de ideas mais concentaneas com as necessidades politicas, moraes e materiaes do paiz.

Effectivamente, o conselheiro Teixeira de Souza possui verdadeiras qualidades de estadista e é homem talhado pa-

ra mais alguma cousa que para fomentar rivalidades, que se não coadunam com o seu espirito, com a sua larga experiencia da politica portugueza e com a elevação dos seus ideaes. Mas poderá, porventura, oppôr um forte travão á tendencia dissolvente que se manifesta por todos os lados e que tantos males tem acarretado, dando alento e audacias aos inimigos das instituições?

Não somos tão optimistas e quer-nos parecer que se a situação politica pouco tem de lisongeira, menos a terá para o futuro. Oxalá nos enganemos!

NOTICIARIO

Tem estado entre nós os nossos presadissimos patricios e queridos amigos, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, por quem temos a maior consideração e a quem Figueiró deve importantes melhoramentos.

O nosso velho amigo, Sr. Diogo Vasconcellos, zeloso prior d'esta freguezia, tem passado incomodado de saude, com soffrimentos rheumaticos.

A tratar d'assumptos referentes aos seus predios, esteve alguns dias n'esta Villa, a Sr.^a D. Amelia d'Almeida Lopes, que actualmente reside no Barreiro com seu filho Achilles Eugenio d'Almeida Lopes, recbedor d'aquelle concelho.

A esposa do nosso amigo, Sr. Carlos Liborio, honrado commerciante n'esta Villa, deu á luz no dia 26 do corrente uma robusta menina. Parabens.

Depois de doloroso soffrimento falleceu na terça feira ultima, a filha do nosso amigo, Sr. Miguel Rosinha, intelligente industrial n'esta Villa.

De visita a seu pai, o Sr. Joaquim Lopes, estiveram alguns dias n'esta Villa, os Srs. Antonio Lopes, José Lopes e Manuel Lopes, todos commerciantes em Lisboa.

Passou para Villa Viçosa, o nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Diniz de Carvalho, d'Alagôa.

Festividade

Realisou-se no domingo ultimo a costumada festa de S. Sebastião, que se venera na sua capella d'esta Villa.

No arraial vimos quanto ha de mais distincto na nossa terra.

A philharmonica Figueiroense foi a que abrilhantou toda a festa, merecendo justos louvores.

Pedrogam Grande, 25

Realisou-se no domingo ultimo a festividade ao Santissimo que foi muito concorrida.

—Do Rio de Janeiro, aonde esteve pouco tempo, chegou hoje a esta villa o nosso presado amigo Alberto Thomaz Barreto, filho do Sr. Augusto Thomaz Barreto, commerciante n'esta villa.

—De visita ao Sr. Manuel Simões Castanheira, digno pharmaceutico n'esta villa, estiveram no domingo aqui algumas senhoras de Pedrogam Pequeno.

—Tambem n'um elegante automovel estiveram n'esta villa os Srs. Francisco Dias Mora, de Pombal e Francisco Moraes, de Alferrarede.

—Estamos proximo do Carnaval que como nos annos anteriores promete ser muito semsaborão.

—Em serviço de jurado commercial sahio hontem para Figueiró o Sr. Dr. Eduardo de Magalhães, importante proprietario n'esta villa.

E. M. N.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado vem por este meio fazer publico que tem pendente no Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos uma acção contra Augusto Miguel de Carvalho e sua mulher Maria das Dores Roldão, pedindo-lhes o pagamento de 45\$000 reis, como indemnisação de perdas e danos.

Constando que os reus na acção referida, com o fim de se eximirem ao pagamento do pedido e das custas, sellos e procuradoria, pretendem alienar ou onerar os seus bens, e como quaesquer contractos que elles façam, ou são simulados ou realisados de má fé, e envolvem prejuizo de terceiro, vem por este meio prevenir as pessoas, que com elles quizerem contractar, para os devidos effectos.

Pedrogam Grande, 28 de janeiro de 1910.

Alberto Jacintho David.

Secção Agricola

O POMAR

VIII

Pertence agora a vez aos damasqueiros, arvore que nos dizem ser oriunda da Asia, tendo passado para a Europa nos primeiros tempos da civilização grega. Seria assim? Como estas afirmações não se baseiam em algum documento historico, a duvida póde ser emitida e não se ficar mal por isso.

Mas quer o damasqueiro seja oriundo da Asia, quer de outra qualquer parte, a verdade é que se trata de uma arvore que produz um fructo delicioso que se dá perfeitamente nos paizes meridionaes, havendo variedades muito distinctas pelo tamanho do damasco e pelo sabor. Mencionemos algumas d'essas variedades:

Alperce, variedade bem conhecida entre nós; damasco pequeno, globuloso e por vezes ovoidal, polpa fina amarella, assucarada e com um perfume especial. Amadurece em julho.

Damasco de Alexandria—Mediano, globuloso, polpa de um amarello esvaído, firme, assucarada, muito perfumada e agradavelmente acidulada. Começa a amadurar em junho.

Pêche—Grande, primeira qualidade, sendo indubitavelmente o melhor dos damascos e que se tem vulgarizado muito no nosso paiz, merecendo das suas excellentes qualidades. Como arvore é vigorosa e fertil. Amadurece em julho.

Damasco de Milão—Grande, globuloso, polpa alaranjada, assucarada e levemente acidulada, amadurecendo em junho.

Pêche precoce—Grande, ovoidal, alaranjada, assucarada, notavel pelo perfume. Amadurece em junho.

Ha outras variedades, mas as que apontamos são na realidade as melhores.

Temos agora as nespereiras. Pondo de parte a nespereira commum,

trataremos da nespereira japoneza, que se acha dessembrada por todo o nosso paiz, sendo os seus fructos amarellos um dos primeiros que apparecem nos nossos mercados.

Em Portugal a nespereira japoneza prospera e fructifica perfeitamente. A arvore é de folha perenne; os seus fructos são agradaveis quando perfeitamente maduros, o que succede desde maio até julho segundo os annos e as localidades. A nespereira japoneza não póde ser refugada hoje de qualquer pomar. Tem os seus direitos bem adquiridos. Continuaremos.

Bellezas inquisitoriaes

A illustre auctora do
«Reflectindo»

Que o pobre arcepreste da cathedral de Malaga esteve dois annos sepultado no fundo das tenebrozas masmorras do terrivel Sancto-Officio, é historico! Mas porquê?

Porque indo um dia levar o sagrado Viatico a um moribando, tivera o *inaudito arrojado* de não parar á passagem do dens Tabera, inquisidor-mór d'aquella cidade, que teve a desgraça de encontrar no seu caminho!

Como se vê, nem o cléro em exercicio dos seus mais sagrados deveres era poupado!

E como não havia de ser assim, se o throno d'aquellas feras—nas grandes solemnidades religiosas e nas grandes carnificinas dos sangrentos *autos-da-fé* rancorosa—era sempre mais alto cerca de dois pés, que os dos Papas, que os dos Reis, e até que o do Santissimo Sacramento do altar?!

Peores, muito peores que os tigres esses sanguinarios d'esses inquisidores! E peores, muito peores que os tigres, porque a fera tigre mata por alimentar-se, por cevar-se em sangue: ao passo que a fera-inquisidor matava pelo gosto de matar, martyrizava por martyrizava e

amara, apaixonadamente, doudamente, sem consideração alguma com a propria dignidade e com o publico.

Rogério quiz lutar e lucrar durante quatro mezes. Tudo baldado, porém! Porque não fugia, porque não tentava o mesmo remedio que aconselhara ao amigo? Pobre Rogério, que já se sentia sem coragem para cousa alguma!

A pretexto de qualquer cousa Emilia procurava-o na propria casa e elle não a evitava, pelo contrario deixava-se colher nas matas da apertada rede com que aquella mulher voluptuosa o enleava.

Rogério teve de se confessar vencido. Com grande escandalo de toda a aldeia, a filha do taverneiro tornou-se a amante do desgraçado, que se sentia sem forças e sem energia para resistir áquella sereia e aos seus desejos e imposições. Dizia-se até, á bocca calada, que o escandalo iria mais longe e que a Emilia Passos não tardaria a ser a mulher legitima, perante Deus e os homens, do pobre Rogério.

Servindo-se do seu imperio sobre o coração do amante, a filha do taverneiro só pensava em crear uma situação, que a collocasse ao abrigo de qualquer eventualidade.

O escandalo completou-se. Rogério, completamente fascinado, não resistiu ao destino e commetteu a enorme loucura de casar com a amante.

Um mez depois do seu casamento, o amigo de Julio era o mais infeliz

por apoderar-se do oiro e das hermozas filhas de suas sempre innocentes victimas, fazendo d'essas tão bellas como immaculadas jovens—fidalgas ou plebeias—o cevadoiro de suas brutaes e rancorosas paixões lúbricas, para d'ahi a pouco as fazer torturar até á morte, como a seus nobres progenitores, que ellas dias ou mezes antes tinham visto soffrer os horrores do martyrio!

E tudo isto—além de muitissimas outras atrocidades—se fazia em nome de Deus! E tudo isto se fazia por amor da salvação do próximo, d'aquelle próximo que não era *bom christão* e que por isso se martyrizava até que su'alma—horrorizada de tantissimas selvagerias—voasse ao ceu por escapular-se á terrivel morte de seus massacrados involucros!

Cáfila de tigres!

É dos livros sagrados: «Não julgues para não seres julgado». Mas, ainda assim, quem poderá deixar de perguntar:

Aonde estarão agora esses tigres de formas humanas que, nas suas raivozas conquistas lascivas, diziam ás suas hermozas victimas—leigas ou professoras—*que aquillo era agradável a Deus*, para d'ahi a semanas mezes ou dias, as fazereu martyrizarem até á morte, aonde?!

E elles, os tigres, assistiam sempre a essas inauditas selvagerias! E ellas, as virgens martyres—pollutas do corpo, que não da alma—eram d'antemão amordaçadas, para que durante a tortura se não pudessem queixar nem increpar esses maldictos d'esses Torquemadas, Pedros Arbues, Taberas e quejandos, que as roubavam, polluíam e trucidavam!!

Eh, que não sei de nojo como o conte!

Nem na lingua de Camões e Vieira ha palavras para anathematizar taes e tantissimas crueldades, nem na mente nem na alma das pessoas d'um coração—mais ou menos bem

dos homens e o mais lamentavel dos maridos. Certo dia, surpreheu a primeira infidelidade da mulher, sentindo o sangue escaldar-lhe as veias. Apesar d'isso, não passou de um cobarde. Perdoou, não por compaixão, mas por temer que aquella creatura, sempre formosa, resumbante de voluptua, o abandonasse. Emilia, confiante no seu imperio absoluto, não tardou a commetter outra infidelidade. Rogério perdoou mais uma vez, parecendo impossivel que aquel e homem, tão energico outr'ora, se aviltasse tanto. Aceitou e supportou tudo. Como uma creança, occultava-se para soffrer e chorar. Um dia pensou em dar um tiro no ouvido, mas não teve coragem para o fazer.

Sabendo que Julio regressara na vespera da capital, impressionado pelo desejo intimo de confessar a loucura commetida e de pedir a seu turno um conselho, dirigiu-se para a casa do antigo amigo, triste, cabisbaixo, com a consciencia espicaçada pelo remorso.

Ao entrar, viu um vulto no pequeno rocio fronteiro á casa. Rogério encaminhou-se para elle e de repente com voz entrecortada, como em uma supplica, exclamou:

—Julio!

O antigo amigo não adivinhou nem podia adivinhar o que havia de arrependimento n'aquella exclamação. Pelo contrario, purpureado por um assomo terrivel de odio, clamou:

—Miseravel! Ainda te atreves a apparecer diante de mim! Fizeste-

formado—ha predisposições para as acreditar!

Será essa Historia um simples conto d'«As mil e uma», ou não será verdade a vigesima parte do que se lê nos sempre negros «Mysterios da Inquisição Hespanhola»?!

Será ou não será verdadeira essa maldicta Historia d'horrores?

E, deve sel-o: porque, se o não fóra, nunca os Governos da Península Ibérica teriam deixado publicar taes monstruosidades practicadas em nome de Deus e da Religião de seus Estados!

Logo, abuzou-se—se abuzo se pode chamar a tão incógnitas selvagerias!—d'uma Religião de paz e d'amor como a do Redemptor do mundo, como a do célico Martyr do Gólgotha!!

L. Malheiros.

Abstracções

Na liberdade hodierna
Mora a prepotencia hesterna.

Formozura muito vista
Chega a ser obra de artista.

Muito vinho, «muito rizos»,
Pouca vida, «pouco sizos».

Consortes que bem se intendem,
De o ser nunca se arrependem.

Quem diz que a natura é Deus
Desmente os proprios atheus.

O trabalho é bom remedio
Para todo e qualquer tedio.

Se te apraz espoza bella,
Não attentes muito n'ella.

Jehovah não envelhece
Porque em tudo transparece.

Quando um anjo de bondade
Nos instiga á oração,
Nós então, ó Divindade,
Sentimos mais devoção!
E' que ante os êxtazes seus
Não ha tibios neia atheus!

A. d'Almeida.

FOLHETIM

Mulher nefasta

IV

(Conclusão)

Rogério protestou que não voltaria mais á taverna do tio Passos. Protesto baldado! Não tinha de dar cumprimento ao que promettera, quando aconselhara ao amigo que abandonasse a aldeia e se refugiasse na capital para esquecer aquella mulher nefasta!

E bem nefasta que era!

A pretexto de cumprir a promessa feita, foi uma, duas, trez e mais vezes á taverna, mas acaso ou proposito, nunca encontrava o pai da formosa rapariga, sendo sempre a Emilia que lhe apparecia cada vez mais sorridente e seductora. Parecia até que se ataviava com as suas melhores roupas para receber Rogério.

Este, não querendo passar por um encollido ou urso, humanisou-se, falando mais demoramente e tornando-se amavel. Estabeleceu-se entre ambos uma especie de intimidade cheia de reservas, mas cada vez mais despida de timidez.

São os caracteres energicos que mais rapidamente se subjugam, quando se lhes apanha a corda fraca. Um dia Rogério teve de confessar a si proprio esta verdade: Amava a Emilia Passos, amava-a como Julio a

me sahir d'aqui para me roubares a mulher que eu amava. O que era uma vileza para mim tornou-se para ti uma virtude! Miseravel!

E Julio armando-se de uma espingarda, apontou-a e fez fogo sobre Rogério, que cahiu mortalmente ferido. O assassino, porém, apoz aquelle desvairamento, sentiu o coração pungido pelo remorso e pelo arrependimento e, indo ajoelhar-se aos pés do amigo, soluçou:

—Perdoa-me, Rogério, perdoa-me! Ah! matei o meu melhor amigo, um irmão!...

—Não, Julio, nada tenho a perdoar-te. Não foste tu que me mataste, mas ella. Se soubesses, se imaginasses quão atroz era o meu soffrimento e quão terrivel a minha vergonha!... Livraste-me d'uma vergonha! Obrigado, amigo... obrigado!

Momentos de pois Rogério expirava e Julio, desesperado, disparou outro tiro contra si, cahindo morto sobre o cadaver do amigo.

Por muito tempo se falou d'esta tragedia na aldeia. Quanto á Emilia Passos desapareceu de um dia para o outro, continuando ser a mesma mulher nefasta, enganando outros desgraçados, prendendo-os ao seu carro de torpezas e resvalando de abysmo em abysmo, fazendo tudo crer que vá acabar os seus dias nas palhas de um hospital, para o seu cadaver ser retalhado pelo escalpello dos estudantes de anatomia!

FIM

**Calicem Salutatis
Accipiam**

Como é que eu retribuerei
Ao meu Senhor,
Meu amo e Rei,
O perdão dos meus peccados
E inefaveis beneficios
Do seu Amor?

Passando d'olhos fechados
Pelos tentadores vícios
Que o mundo tem;
A arrostar com sacrificios
Por fazer bem;
A esquecer a ingratidão,
E a pregar na cruz da dor
O coração;
Tornando-me salvador
Até do próprio inimigo!
Assim consigo
Receber aqui na te ra
O calix que dentro encerra
O vinho da salvação!
E até meus olhos
Depois verão
Tristes abrolhos
De miseria e de ruína,
Que atéli na terra havia,
Converterem-se no pão
E nas flores de alegria
Perduravel e divina!...

Noss'alma nunca tem fome
De allivio e consolação,
De Deus invocando o nome
Na constancia da oração.

Fazendo escravo
Do nosso amor
Ao odio mais fundo e bravo,
Nosso Senhor
Nos livrará de inimigos,
De ingratições:
E os mais ferinos leões
Se farão nossos amigos.

Padre Silva Gonçalves.

—Estes versos—bonzitos como do-
ctrina—alço deixam a anhelar como
poezia. Mas lá está o dictado para os
desculpar, quando diz: «Perfeito não
ha ninguém».

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

O revolucionario Bourgoim, que
foi Embaixador do Directorio Fran-
cez na Hespanha, diz:

«Depois da extincção da Compa-
nhia de Jezús, viu-se a auctoridade
pontificia pender sensivelmente para
a sua ruina: e é talvez a esta cauza
que se deve attribuir o rápido e fa-
cil transtorno do Puder Espiritual,
ainda mais que ao progresso das
luzes. Parece que quaze todos os
soberanos se tinham dado as mãos
para atormentar aquelle Pontifice!»
—Clemente XIV—

O impio escriptor Luiz de Patter,
escreve:

«Defensores ardentes e declara-
dos do poder que os Papas queriam
continuar a exercer na Europa, e
que os Governos Catholicos já não
queriam que elles exercessem, os
Jezuitas, eram o maior obstáculo á
Revolução que se meditava geral-
mente, e que o andamento das coi-
zas accelerava todos os dias.

«A não serem os Jezuitas, a sua
perda era inevitavel.»

Oicamos agora mestre Calvino—
um dos da Reforma—que diz pouco
mas bom:

«Quanto aos Jezuitas, que são os
nossos maiores adversarios, direi

que, ou se devem matar ou, se isto
se não pudér fazer commodamente,
expulsal-os ou opprimil-os com men-
tiras e calumnias!»

LIII. Continúa.

Prognósticos

Lê-se n'um jornal hespanhol de
15 de Novembro de 1908:

«Flammarión & Nikola—os maio-
res astrónomos da actualidade—
acabam de prognosticar que desde
909 a 14 incluzivè, haverá grandes
tremores de terra por todo o globo,
que muito prejudicarão algumas
cidades, villas e aldeias, assim como
até algumas campinas e serranias,
etc. etc.:

«Que haverá grande mortandade
em porcos, ovelhas, carneiros, ca-
bras e chibos, sendo também ataca-
dos—ainda que mais benignamente
—alguus bois e vaccas:

«E que finalmente haverá—além
de muitos roubos e assassinatos por
toda a parte—uma contagiozissima
epidemia de infamias, patifarias, tor-
pezas e villanias de toda a especie
e calibre, sendo muitas d'ellas exer-
cidas por corpos sem alma nem
consciencia, ou gente de todas as
classes sociaes que trará o Deus do
ceu na bocca e o chefe dos infernos
no coração de vileza e rancor!»

—Trez grandes calamidades or-
binas, como se vê, se os dois gran-
des astrónomos se não enganam!
A primeira é terrivel e desolado-
ra; a segunda, triste e prejudicial; a
terceira, criminoza, aberratoria e mi-
zeravel!

Para a primeira não ha nem ha-
verá remedio material conhecido en-
tre os homens; para a segunda só
temos a veterinaria que nem sempre
vale, e para a terceira apenas os tri-
bunaes—entidades de que o crime
se ri—e o «soffrer com paciencia e
grandeza d'alma as fraquezas do
nosso proximo, para que Deus nos
releve as nossas até onde fór justo». Sim,
até onde fór justo, porque só
Elle o sabe. E ninguém, por melhor
que seja, se poderá dizer com direi-
to á bemaventurança eterna, sob pe-
na de ter blasphemado!

E, dicto isto, só accrescentaremos
que nenhuma das trez grandes cala-
midades que para ahí ficam nos sur-
prehendeu pela novidade. E não
porque os tremores de terra são ve-
lhissimos; o roubo, o assassinato e
o destroço nos animaes, sempre—
mais ou menos—os tem havido, e as
infamias, as patifarias, as torpezas
e as villanias, essas então são tão
velhas como Adão e Eva! Logo,

«Substantivo de Cambromne», se-
nhores astrónomos!

Annuncio

(1.ª publicação)

No dia 27 de fevereiro proximo
pelas 12 horas da manhã á porta do
tribunal judicial da comarca, voltam
pela terceira vez á praça sem valor
os bens penhorados na execução por
custas e sellos que a Fazenda Na-
cional move contra Trindade de Je-
sus, da Mó Grande, seguintes:

1.º Uma terra de sementeira de
rega com arvores, casa coberta de
colmo e testada de matto com pi-
nheiros, sita ao Valle do Curado, li-
mite do Casalinho.

2.º Uma terra de sementeira de
rega, com arvores, sita ao Valle das
Colmeias.

São citadas todas as pessoas que
se julguem com direito a elles a de-
duzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 20 de ja-
neiro de 1910.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.
O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Co-
marca, se hade proceder no dia 6
de fevereiro proximo por 10 horas
da manhã, á porta de tribunal ju-
dicial, á arrematação em hasta pu-
blica dos predios penhorados na
execução que a Fazenda Nacional
move contra Mannel José de Carva-
lho e mulher, das Varzeas e Joaquim
José de Carvalho, auzente, e que
constam do respectivo edital, afixado
no logar indicado por lei, os quaes
vão á segunda praça por metade do
seu valor, por não terem obtido lan-
ço na primeira. São citadas quaes-
quer credores incertos, para dedu-
zirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 17 de ja-
neiro de 1910.

O Escrivão,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

Annuncio

No dia 30 do corrente mez pelas
12 horas da manhã, no sitio dos Es-
conhaes, em continuação da segun-
da praça que se acha aberta, conti-
nuar a venda pelo maior lanço offe-
recido acima de metade do valor da
avaliação todos os mobiliarios cons-
tantes do edital afixado annunciando
a abertura d'esta segunda praça da
verba numero cem inclusivè, em
diante, que não foram vendidos na
primeira praça, pertencentes á mas-
sa fallida de João Alves Bebiano.

São citadas todas as pessoas que
se julguem com direito a elles a de-
duzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 24 de ja-
neiro de 1910.

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Pereira e Solla.
O escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 do proximo futuro mez
de fevereiro, por 12 horas da ma-
nhã e á porta do tribunal judicial
d'esta comarca, se hade proceder á
arrematação em hasta publica, pelo
maior lanço offerecido, dos predios
que seguem mencionados e que fo-
ram arrestados, sendo tal arresto
convertido em penhora, na execução
de sentença que Antonio Henriques
dos Santos, casado, comnerciante,
da Louzã, move contra Manuel Hen-
riques dos Santos, solteiro, maior,
da Castanheira de Pera, para paga-
mento da quantia de quatro contos

trezentos cincoenta e nove mil e no-
ventos cincoenta e nove reis, a
saber:

Um olival, no sitio da Arroiteia, li-
mite e freguezia da Castanheira de
Pera, no valor de cento e cincoenta
mil reis. 150.000

Uma terra de sementeira, com agua
de rega do ribeiro do Cabril no sitio
da Varzea, limite e freguezia da Cas-
tanheira de Pera, no valor de duzen-
tos mil reis. 200.000

Uma terra de sementeira, com agua
de rega do ribeiro do Ameal, deno-
minada as «Covas», no logar da Cas-
tanheira de Pera, atravessada pela
estrada districtal, no valor de cem
mil reis. 100.000

Vna terra de rega e sementeira,
que tem agua do ribeiro do Ameal,
denominada as «Covas», no valor de
cem mil reis. 100.000

Uma terra de sementeira, no sitio
da Vinha, freguezia da Castanheira
de Pera, no valor de cento e cin-
coenta mil reis. 150.000

Uma sorte de terra de sementeira,
denominada a «Horta», no sitio da
Vinha, limite e freguezia da Casta-
nheira de Pera, no valor de cincoen-
ta mil reis. 50.000

Uma terra de sementeira, curraes
em ruinas, tres testadas de matto e
arvores, no sitio denominado «Natei-
ro da Tapada», sita ao Nateiro, li-
mite do Fontão, freguezia da Castanhei-
ra de Pera, no valor de oitenta mil
reis. 80.000

Uma terra de sementeira de rega,
com vinha, matto e arvores, no sitio
do Cão da Rocha, limite do Fontão,
freguezia da Castanheira de Pera, no
valor de sete mil reis. 7.000

Uma terra de sementeira de secca,
com um castanheiro e duas tanchôas,
no sitio do Açude, limite do Fontão,
freguezia da Castanheira de Pera, no
valor de seis mil reis. 6.000

Um soute de castanheiros e carva-
lhos, com tanque para agua da Mi-
nhoteira, e um bocado de matto, no
sitio do Pego, limite do Troviscal,
freguezia da Castanheira de Pera, no
valor de seis mil reis. 6.000

Uma testada de matto no sitio da
Quinta, limite do Troviscal, fregue-
zia da Castanheira de Pera, no valor
de vinte e sete mil reis. 27.000

Um pinhal, no sitio da Cruz de
São Domingos, limite e freguezia da
Castanheira de Pera, no valor de
quarenta mil reis. 40.000

Um pinhal, no sitio do Barreiro,
freguezia da Castanheira de Pera, no
valor de vinte mil reis. 20.000

Um pinhal, no sitio da Maceirinha,
limite e freguezia da Castanheira de
Pera, no valor de cem mil reis. 100.000

Um pinhal, no sitio da Corga da
Pereira, limite e freguezia da Casta-
nheira de Pera, no valor de dezoito
mil reis. 18.000

Um pinhal, no sitio da Sardinha
Assada, limite dos Morêdos, fregue-
zia da Castanheira de Pera, no valor
de vinte e cinco mil reis. 25.000

Um soute de castanheiros, com
uma nascente d'agua, denominada
fonte da Prata, no sitio do Cabril,
limite do Ameal, freguezia da Cas-
tanheira de Pera, no valor de oito
mil reis. 8.000

Um soute de castanheiros, sobrei-
ros e outras arvores, no sitio do Ten-
dal, limite e freguezia da Castanhei-
ra de Pera, no valor de trinta e seis
mil reis. 36.000

Um quintal de terra de semeadu-
ra, com arvores, no sitio do Chonso
de Baixo, limite do Fontão, fregue-
zia da Castanheira de Pera, no valor
de onze mil reis. 11.000

Uma terra de sementeira, com agua
de rega do ribeiro, no sitio do Ribe-
ro Mosqueiro, limite do Fontão, fre-
guezia da Castanheira de Pera, no
valor de trinta e seis mil reis. 36.000

Uma terra de sementeira, com tes-
tada de matto, e pinheiros, no sitio
do Porto Salgueirinho, limite do Fon-
tão, freguezia da Castanheira de Pe-

ra, no valor de quinze mil reis. 15.000

Uma casa que serve de palheiro, com dois quintaes, no sitio de Alem do Ribeiro, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de trinta mil reis. 30.000

Uma morada de casas de sobrado e lojas, com seus logradouros, no logar do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de quinze mil reis. 15.000

Um soute de castanheiros, no sitio do Cabeceiro, junto do logar do Ameal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oito mil reis. 8.000

Uma terra de sementeira de rega, no sitio da «Eira do Palheiro», limite do Ameal, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de quinhentos mil reis. 500.000

Uma terra de lameiro, com videiras e pinheiros, no sitio do Vergal, limite e freguezia da Castanheira de Pera, no valor de cento e vinte mil reis. 120.000

Uma terra de sementeira, com agua de rega do Ameal, no sitio da Eira Fundeira, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de setenta mil reis. 70.000

Um predio rustico, com castaneiros, no sitio do Cós das Cerejeiras, limite do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, no valor de oito mil reis. 8.000

As bemfeitorias, que constam de duas moradas de casas de sobrado e lojas, construidas pelo arrestado, em um terreno que foi soute, no logar da Castanheira de Pera, no valor de novecentos mil reis. 900.000

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de janeiro de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos
José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotalias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças. Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS DE S. VICENTE ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferéncia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

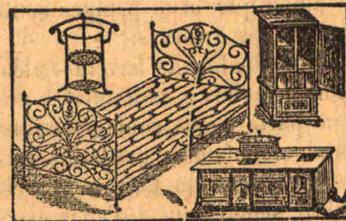
LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, partici a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de em- commendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do camin- ho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio
Figueiró dos Vinhos

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapare- ce este prejudicial vicio bo- chechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

de
Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre- ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre- maneira, pelos modicos pre- ços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.